



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
**COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS**

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2013

# É preciso esclarecer

**O**s artistas sergipanos estão em pé de guerra com as autoridades ligadas à cultura tanto do Estado quanto da capital. Eles têm feito uma pressão enorme para que os fatos que denunciavam sejam apurados por quem de direito, mas, diga-se a bem da verdade, até agora não lograram êxito.

A coisa é mais feia para o lado da Secretaria Especial de Cultura, órgão do município, que até agora não disse para que veio. Pelo menos até ontem, a programação do Réveillon deste ano não havia sido divulgada, embora se afirmasse que essa programação seria composta apenas por artistas locais. Não viria nenhum nome de fama nacional. Tudo isso, naturalmente, em nome da economia.

Se tem sido uma peleja para que a prefeitura invista na ornamentação de Natal, os artistas estão brigando, através do Sindicato dos Músicos, para receber cópias dos contratos assinados pelo município, como forma de acompanhar se os cachês estão dentro dos padrões legais. Tá russo, como se diz na gíria.

Os artistas já participaram da Tribuna Livre na Câmara de Vereadores e de audiência pública na Assembleia Legislativa, mas os resultados foram mínimos, para dizer o máximo. Isto é, não arrancaram nenhuma declaração dos nomes ligados à cultura com vistas à apuração dos fatos.

O que os artistas mais denunciam é o fato de que contratos são assinados por um valor e o artista recebe muito abaixo do que teria sido acertado. O caso mais emblemático é de Jailton do Acordeon, nome ligado à música junina que teria recebido R\$ 5 mil por uma tocada e os recibos apresentados pelas autoridades ligadas à cultura da prefeitura indicam que ele recebeu em torno de R\$ 90 mil.

Anteontem, os artistas se postaram em frente ao prédio da Funcaju na esperança de trocar “uma palavrinha” com o secretário especial de Cultura, o vereador licenciado Josenito Vitale, mas este não compareceu ao expediente normal – estava em audiências fora do local do trabalho.

Quem os atendeu foi a cantora Amorosa, que embora seja também artista confessou não saber que existe portaria do Ministério do Trabalho exigindo que cópias de contratos com artistas sejam enviados aos sindicatos, que acompanhariam o trâmite até a chegada ao bolso do artista. Esta portaria estaria em vigor há um bocado de tempo, mas aqui a Funcaju sempre fez vista grossa para a exigência.

Os artistas fazem críticas nada diplomáticas ou educadas até ao prefeito João Alves Filho, que já tem conhecimento dos fatos e nada faz para superar a crise. O caso dos contratos já teria sido levado ao Ministério Público. Este já teria relacionado quase 300 artistas para tomada de depoimentos, mas até agora nada aconteceu de anormal, senão o óbvio.

Embora insistissem, os representantes do Sindimuse presentes à reunião com Amorosa pediram para ver os contratos do São João e do próximo Réveillon. Não conseguiram nem uma coisa, nem outra. No caso do Réveillon é porque não há ainda nenhum contrato assinado...

Os artistas passam a impressão que não vão desistir tão cedo de suas reivindicações. Esse é o tipo da encrenca que poderia ser evitada. É só consertar as situações esdrúxulas de pagamentos de cachês fora da realidade ou dar explicações plausíveis para o caso. Do jeito como está ocorrendo, o Sindmuse “batendo” e a autoridades municipais ficando “caladinhas da silva”, a coisa tende a enegrecer...

▼ **ARTISTAS COBRAM  
EXPLICAÇÕES DA  
PREFEITURA PARA  
PAGAMENTOS  
EXAGERADOS DE CACHÊS**